

Tolerância

O que é a tolerância? Um estilo de vida, um comportamento, uma filosofia – a tolerância pode ser cada uma destas coisas. Portanto, como sempre acontece na Filosofia, falar e tentar de definir um conceito, abstracto pela sua natureza, com palavras e significados concretos, cria intermináveis discussões que nós preferimos evitar. Então vamos ver um pouco, em grandes linhas, da história da tolerância na filosofia.

Os primeiros exemplos de tolerância são visíveis no sofismo grego. O relativismo dos sofistas gregos põe a questão das diferenças entre populações, do antropocentrismo para exemplo, e indirectamente a questão da tolerância. Mas, como sempre nesta ciência, é com Sócrates que temos o primeiro exemplo do respeito para as diferenças. No “Banquete” do Platão, Sócrates, falando do amor, diz que ele aprendeu tudo sobre o amor pela Diotima, sacerdotisa de Mantinea, ou seja uma mulher estrangeira. Este é um exemplo de extrema tolerância e respeito pelos próximos. Mais tarde, no período do Iluminismo, nós temos o grande renascimento da questão da tolerância, com John Locke, Voltaire, Stuart Mill, Kant... O vencer da razão sobre tudo traz à luz o problema da tolerância, de maneira particular, a tolerância religiosa. Voltaire atribuiu a necessidade da tolerância ao facto que todos os homens têm de ser honestos intelectualmente, como os outros e consigo mesmos. Todos nós erramos de uma maneira ou da outra e então não podemos fazer nada senão tolerar-nos e tolerar os outros. Há só uma coisa difícil de tolerar, segundo Voltaire, e isso é a intolerância. De facto a tolerância da intolerância é praticamente impossível. Há uma frase de Lars Gustafsson, um autor sueco, muito engraçada, que diz que: “A tolerância da intolerância cria intolerância. A intolerância da intolerância cria tolerância”. De facto a tolerância não consiste no calar-se em frente as opiniões diferentes, nem em frente aos erros óbvios. Uma sociedade onde tudo é admissível é uma sociedade muito fraca que promove a intolerância e que inevitavelmente vai ser intolerante. Os países baixos são um exemplo perfeito disso.

É necessário ser tolerantes, mas não se deve ser tolerantes do fanatismo – a única arma dos fracos, como disse Nietzsche. Karl Popper, no ‘900, disse que a tolerância tem que ser acompanhada da responsabilidade. A tolerância não é um cego relativismo, extremo e frio. É um conviver civil e particularmente difícil, mas necessário para nós definir-nos como humanos.